

# *Viagens*

E ALGUNS  
FATOS HISTÓRICOS



© Copyright 2020 by Editora ArtNer Comunicação

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Diagramação**

Joselito Miranda

**Editoração**

ArtNer Comunicação

**Capa**

Roseilde Reis

**Impressão**

Infographics

**Revisão de texto**

Éverton de Jesus Santos

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

---

C331v

Carvalho, Mileno de Melo.

Viagens e alguns Fatos Históricos. /Mileno de Melo Carvalho.

- Aracaju: ArtNer Comunicação, 2021.

290p.: Il.

ISBN: 978-65-88562-16-1

1. Viagens – Relatos - Excursões
2. Países – Cultura-Brasil-Mundo
2. Viagens – Fatos Históricos
- I - Título

CDU: 380.8

---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

**Editora ArtNer Comunicação**

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • www.artner.com.br

Mileno de Melo Carvalho

*Viagens*  
E ALGUNS  
FATOS HISTÓRICOS

Aracaju-SE



2021



## AGRADECIMENTOS

**P**rimeiramente agradeço a Deus que proporcionou todas as minhas conquistas e continua me protegendo todos os dias de minha vida.

Dedico este trabalho a minha querida esposa, Sônia, companheira de todas as horas.

Aos filhos Mileno Júnior, Milene, Marlos e Madson.

Às noras Karynna, Bethania e Priscila.

Aos netos Júlio, Lara e Isabela.

Aos irmãos Djalma, Jarbas, Gileno, Terezinha (*in memoriam*), Ivone, José, Graça, Aderval e Ademir.

Aos sobrinhos e amigos.



## APRESENTAÇÃO

**E**ste livro é o somatório de alguns relatos de viagens maravilhosas, por vezes inesquecíveis, que realizamos pelo Brasil e pelo mundo, durante períodos de férias, de lazer e de merecida aposentadoria.

Diríamos que, nessas viagens, aproveitamos a boa oportunidade que Deus nos reservou para admirar as belezas que a natureza nos proporcionou ao visitarmos tantos países e lugares diferentes.

O livro é dividido em cinco partes: na primeira parte trato das viagens que realizamos pela Terra Santa, compreendendo Israel, Palestina, Jordânia e Egito; na segunda parte contemplamos as viagens pela América do Sul, América Central, Caribe e América do Norte; na terceira parte registramos as viagens pelo Brasil; na quarta parte, as viagens pela Europa; e, finalmente, incluímos alguns fatos históricos interessantes que influenciaram os destinos do nosso país.

Estivemos em lugares belíssimos, verdadeiros paraísos, tanto no Brasil quanto nos países que visitamos. Tivemos contato com pessoas de várias nacionalidades e culturas diferentes. Viagens realmente inesquecíveis.

Este trabalho foi realizado sem nenhuma pretensão literária, que não seja o de recordações das excursões realizadas ao lado de bons amigos pelo mundo afora. Também, claro, o de ocupar o tempo disponível ou ocioso durante o confinamento imposto pela pandemia do coronavírus, para abrir o baú do tempo e organizar os relatos das viagens, relembando, a cada página, os felizes momentos por nós vividos.

Estas prazerosas experiências de viagens realizadas poderão servir, de alguma forma, de incentivo ou de orientações para futuras viagens.

Conhecemos belas cidades brasileiras e igualmente belíssimas cidades de outros países, principalmente seus pontos turísticos. Durante essas viagens deu para perceber quais os melhores tipos e maneiras de viajar, dependendo do perfil de cada viajante.

As mais preferidas são as excursões formadas por profissionais de agências de turismo, com longo tempo de serviços e experiência comprovada no ramo. Necessário se faz, em viagens nacionais e internacionais, a exigência de programação, contratos devidamente assinados, formação de grupos, preços definidos, datas e horários de saídas e chegadas, e a certeza de ampla segurança para os viajantes.

Há casais que gostam de viajar isoladamente e viajam pelo mundo afora na maior felicidade, não se juntando a mais ninguém, fazendo do mundo somente deles, e são muito felizes. Outros casais se juntam e viajam também no maior conforto e divertimento. Dependendo do perfil de cada casal, a escolha do meio de transporte, no Brasil ou no exterior, ficará a sua livre escolha.

Em outros países, principalmente os da Europa, observamos todo tipo de viagens e viajantes. Como os países são próximos, fica mais fácil circular entre países, pela distância, disponibilidade de transporte e segurança. Pode-se optar por vários tipos de locomoção, trens, ônibus, carros alugados e aviões, dependendo do gosto e do bolso de cada viajante.

Lendo o livro o leitor vai perceber que fizemos muitas viagens. Não foram poucas. Das viagens de que participamos preferimos as de grupos reduzidos, de pessoas conhecidas e de bom círculo de amizade. A viagem torna-se prazerosa, confortável e divertida.

Importante é atualizar o passaporte antes de viajar. Um dos melhores prazeres desta maravilhosa vida que Deus nos deu é viajar. Aproveitemos, pois, a condição de boa saúde, disposição e paz no coração para novas viagens, o quanto possível, para admirarmos o que há de mais belo no Brasil e no mundo.

Boa leitura.

Aracaju, dez/2020.

*O autor*



## PREFÁCIO

**S**empre entendi que prefácio é uma apresentação que se faz de uma obra literária. Uma introdução, um preâmbulo. Como na música, o prelúdio. Como no teatro, a cortina que se abre ao público leitor.

Agora, especialmente, cabe-me a honra de prefaciar *Viagens e alguns fatos históricos*, livro escrito por Mileno de Melo Carvalho, meu estimado irmão, que, orgulhosamente, acaba de ingressar na sonhada carreira literária, ao escrever seu primeiro livro.

Ao prefaciar seu livro, faço-o prazerosamente. Pela condição de familiar e, claro, pelo muitíssimo apreço que lhe dispenso, faço-o com palavras de louvor, de entusiasmo e de incentivo, pela beleza e zelo do seu trabalho literário, elaborado com muito amor e fidelidade, na observação das monumentais paisagens dos lugares que conheceu. Também, de ter conhecido povos e culturas diferentes, assuntos antes encontrados somente em leitura de compêndios da história universal, sobretudo em nosso tempo de ginasião, de colegial.

O livro, além do fascinante relato de viagens, servirá como excelente fonte de informações a todos aqueles interessados em viajar pelo mundo afora, deleitando-se com a história, cultura, costumes e com a beleza da paisagem de cada país. Viajantes que, certamente, irão palmilhar o chão de povos de civilizações antigas, cujo pensamento e narrativas influenciaram o mundo moderno, no campo religioso, filosófico, econômico e político.

Imagino o trabalho que teve o novel escritor na cuidadosa e minuciosa pesquisa que realizou sobre a história de cada país, de cada cidade que conheceu – tudo pacientemente passado ao papel em letras de forma. Acredito que tenha tido muitas noites sem o salutar sono reparador, mas tarefa válida, claramente compensadora.

Na verdade, não se trata propriamente de estreado como escritor ou cronista, porque Mileno, em 1997, escreveu o livreto, em forma de caderno com espiral, com o título *Viagem à Terra Santa*, nele inserindo o relato – de boa qualidade literária – de sua andança pelo Egito, Jordânia, Israel, Grécia e Portugal.

No sagrado ambiente familiar – até no trabalho e no clube de ex-colegas funcionários da Petrobrás – Mileno sabe ser um habitual conselheiro, espécie de eventual juiz arbitral e padre confessor a um só tempo, quando procurado para apagar mal-entendidos, remediar discussões ou coisa similar. Trata-se de homem de personalidade firme, de boas maneiras e conversa, de conhecidas convicções religiosas e políticas, sempre respeitoso e gentil para com os que o cercam, em sociedade, em família, em encontro de amigos. Sabe ouvir aspirações e ansiedades, sob a égide da prática do bem, onde quer que esteja.

Recebo, para ler, os originais do seu livro a mim enviados por meio da fantástica forma da comunicação virtual, já encontrada em uso na antessala mundial da Inteligência Artificial. Disse Yuval Noah Harari, em seu livro *21 Lições para o século 21* (Companhia das Letras, São Paulo, 2018, p. 41), o seguinte: “A IA está começando agora a superar os humanos em um número cada vez maior dessas habilidades (física e cognitiva), inclusive a de compreender as emoções humanas.”

Este ano, com o livro de Mileno, será o segundo livro que recebo por meio eletrônico, para ler, com o pedido de prefácio, solicitação também atendida tempestivamente.

Viajar é prática salutar e prazerosa, sobretudo em gozo de férias regulares ou depois de merecida aposentadoria, como o fez meu irmão Mileno.

Acompanhado da esposa Sônia e de bons amigos, em excursões, Mileno percorreu o Brasil de ponta a ponta e o mundo. Visitou o Egito, com suas pirâmides; a Terra Santa, lugar de peregrinação a sítios sagrados; a Europa, como a porta do mundo civilizado, com seus monumentos e sua história e, também, com os horrores dos campos de extermínio nazistas da II Guerra Mundial; em Portugal,

por exemplo, reencontrou-se com a história do Brasil e da colonização portuguesa, à vista de estátuas de personalidades históricas, daqui e de lá, de tanta influência na formação do povo brasileiro; a América, com o tango argentino e a tequila mexicana; e, obviamente, o Brasil, com seu carnaval, com seu “mulato inzoneiro” e com o bamboleio e gingar do samba da “moreninha sestrosa”, no dizer de Ary Barroso.

Aproveitou a oportunidade para tratar, no final do livro, de fatos da história do Brasil, incluindo movimentos revolucionários, libertários, como a Revolução Pernambucana de 1817 e a Confidência Mineira de 1789; e outros, dosados, em boa parte, de misticismos e crenças de pregadores, a partir de Antônio Conselheiro e outros beatos, passando pela história do cangaço nordestino.

Lendo o livro, em primeira mão, confesso que me considerei em viagem pelo mundo afora, acompanhado de Mileno e dos seus bons companheiros de excursões, igualmente tomando taças de vinho em bares e restaurantes. Assim “viajando”, andei revendo, saudosamente, lugares por onde também passei, em circuito turístico, pelo Brasil e fora dele.

Sobre livro, disse Teotônio Vilela no final do prefácio de *Boca da Grotta*, de autoria de Carlos de Gusmão, antigo magistrado alagoano: “Vale como documento inestimável de estímulo ao viver de boa-fé e ao sentir com inteligência todos os tranSES da caminhada pelos dias e pelas noites.”

Ao publicar este livro de relato colorido de suas viagens pelo Brasil e pelo mundo, Mileno de Melo Carvalho – tendo ao lado a esposa Sônia, filhos e netos – poderá bradar, com toda razão, bem alto e gloriosamente: “Sou realmente um homem feliz!”

Valeu a pena seu trabalho, Mileno. Receba os meus parabéns.

Desejo a todos boa leitura.

Maceió, dez/2020.

*Djalma de Melo Carvalho*  
*Escritor*



## SUMÁRIO

### EGITO E TERRA SANTA

---

A ARCA DA ALIANÇA.....	19
A MESQUITA DE OMAR.....	21
A ÚLTIMA CEIA.....	23
A VIA SACRA.....	25
BEDUÍNOS.....	27
BELÉM.....	28
CAIRO.....	30
CANÁ DA GALILEIA.....	33
CATIVEIRO DO EGITO.....	35
CIDADE DE HAIFA.....	37
CIDADE DE PETRA.....	39
EMAÚS.....	41
JERICÓ.....	43
JERUSALÉM.....	45
MAR DA GALILEIA.....	47
MAR MORTO.....	49
MONTE TABOR.....	51
NAZARÉ.....	52
O CANAL DE SUEZ.....	54
O CATIVEIRO DA BABILÔNIA.....	56
O MONTE DAS OLIVEIRAS.....	58
O MONTE NEBO.....	60
O MONTE SINAI.....	62
O MURO DAS LAMENTAÇÕES.....	64
O TEMPLO DE SALOMÃO.....	66
O TÚMULO DE LÁZARO.....	70

PIRÂMIDES .....	72
RIO JORDÃO.....	74
SANTO SEPULCRO.....	75

## **AMÉRICA**

---

ASSUNÇÃO .....	79
BUENOS AIRES .....	81
CARTAGENA .....	83
MÉXICO .....	86
MIAMI .....	88
MONTEVIDÉU.....	90
O CANAL DO PANAMÁ .....	93
SANTIAGO .....	95

## **BRASIL**

---

ARACAJU .....	101
BALNEÁRIO CAMBORIÚ.....	104
BELÉM DO PARÁ.....	106
BELO HORIZONTE.....	108
BRASÍLIA .....	110
CAMPO GRANDE.....	112
CUIABÁ .....	115
CURITIBA.....	117
FERNANDO DE NORONHA .....	119
FLORIANÓPOLIS .....	121
FORTALEZA .....	123
GOIÂNIA E CALDAS NOVAS.....	126
JOÃO PESSOA .....	128
JUAZEIRO DO NORTE.....	131
MACEIÓ.....	137
MANAUS .....	141
MARIANA.....	145

NATAL.....	147
OURO PRETO.....	149
PETROLINA e JUAZEIRO.....	151
PORTO ALEGRE.....	153
RECIFE.....	156
RIO DE JANEIRO.....	157
SALVADOR.....	160
SÃO JOÃO DEL-REI.....	163
SÃO LUÍS.....	164
SÃO PAULO.....	167
TERESINA.....	169
TIRADENTES.....	171

## **EUROPA**

---

AMSTERDAM.....	175
ATENAS.....	178
AUSCHWITZ.....	182
BARCELONA.....	186
BUDAPESTE.....	188
CIDADE DE ASSIS.....	191
CRACÓVIA.....	194
FLORENÇA.....	196
FRANKFURT.....	198
ILHA DE CAPRI.....	200
LISBOA E FÁTIMA.....	201
LONDRES.....	205
MADRI.....	207
MOSCOU.....	209
MUNIQUE.....	212
NÁPOLES.....	214
PÁDUA.....	216
PARIS.....	218

PRAGA .....	222
ROMA .....	224
TORRE DE PISA .....	227
VARSÓVIA .....	229
VATICANO .....	231
VENEZA .....	234
Verona .....	236
VIENA .....	238
ZURIQUE .....	239

## **FATOS HISTÓRICOS**

---

A COLUNA PRESTES .....	245
BATALHA DOS GUARARAPES .....	247
GUERRA DE CANUDOS .....	249
A GUERRA DO CONTESTADO .....	253
GUERRA DOS FARRAPOS .....	256
INCONFIDÊNCIA MINEIRA .....	258
O CANGAÇO .....	261
O TENENTISMO .....	270
PAU DE COLHER .....	273
REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932 .....	275
REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA .....	278
TENÓRIO CAVALCANTI .....	280
O HOMEM DA CAPA PRETA .....	280
ZUMBI DOS PALMARES .....	285
BIBLIOGRAFIA .....	289



*Egitto e  
Terra Santa*





## A ARCA DA ALIANÇA

**A** Arca da Aliança era uma caixa de madeira de acácia, coberta de ouro por dentro e por fora, com tampa também revestida de ouro, com quatro argolas de ouro nas laterais, com duas varas também revestidas de ouro, para guardar as duas Tábuas da Lei dos Dez Mandamentos, a Vara de Arão e um Vaso do Maná. Essa caixa tinha 110 centímetros de comprimento, 70 centímetros de altura e 90 centímetros de largura e pesava aproximadamente 200 quilos. Essas três coisas citadas representavam a aliança de Deus com o povo de Israel.

Sobre a tampa foi esculpida uma peça em ouro, formada por dois querubins de frente um para o outro, cujas abas cobriam e formavam uma só peça. Segundo o livro de Êxodo, a montagem da Arca da Aliança foi orientada por Moisés, que por instruções divinas indicou seu tamanho e sua forma. Para os judeus, a Arca da Aliança não era apenas uma representação, mas a presença de Deus.

Por volta do ano de 1350 a.C., a Arca da Aliança era a presença de Deus no meio do povo. Era a garantia e segurança do povo de Israel. Quando Salomão construiu o templo, colocou a Arca da Aliança no Santo dos Santos, era o lugar sagrado do templo.

Por defender um hebreu, Moisés teve de sair do Egito e foi morar na terra da Mídia. Numa tarde, quando voltava do trabalho, recebeu o chamado de Deus através de uma Sarça Ardente, que não se apagava e nem queimava, no sopé do Monte Sinai. Deus ordenou que Moisés voltasse para o Egito e libertasse o povo de Israel do cativeiro do Faraó. Depois, quando conduzia o povo libertado, foi chamado ao Monte Sinai para receber as Tábuas dos Dez Mandamentos.

Com a conquista de Jerusalém, em 586 a.C., por Nabucodonosor II, Rei da Babilônia, hoje o Iraque, a Arca da Aliança desapareceu. Há várias versões sobre o desaparecimento. A mais consistente é a de que o Profeta Jeremias, antes da tomada de Jerusalém por

Nabucodonosor II, mandou levar a Arca da Aliança para uma caverna no Monte Nebo, na Jordânia, em local desconhecido.

Existem outras versões menos consistentes de que, durante a ocupação de Jerusalém por Nabucodonosor, a Arca da Aliança foi levada para a Babilônia, junto com tesouros, como espólio de guerra. O livro sagrado dos judeus, o *Talmude*, afirma que o Rei Josias teria escondido a Arca da Aliança em um compartimento secreto do templo em Jerusalém. No século XII, apareceram alguns relatos de que a Ordem dos Cavaleiros Templários mantinha a Arca da Aliança em segredo.

Há um grupo religioso etíope que diz manter a Arca da Aliança escondida. Os monges da Igreja Santa Maria de Sião teriam recebido a Arca da Aliança das mãos de Menelik, filho do Rei Salomão com a Rainha de Sabá, em 950 a.C. Segundo os monges, a Arca da Aliança permanece escondida em um templo próximo ao lago Zway, ninguém foi autorizado a entrar nesse templo e, finalmente, desvendar o mistério sobre a Arca da Aliança.

Segundo ordenamentos bíblicos, a união entre Deus e o mundo durante o Velho Testamento era através da Arca da Aliança. Quando Jesus veio ao mundo, toda ligação entre a Terra e o Céu passou a ser somente por Jesus Cristo. Jesus é, agora, nossa Luz e nosso Guia (Jo 8,12). O Apóstolo Paulo declara que Jesus Cristo agora realizou um sacrifício que aplacou a ira, um sacrifício de expiação pelos pecados do seu povo (Rm 3,20). Quando Jesus Cristo veio, esses tipos de sombras deram lugar ao Verdadeiro Templo (Jo 2,19-22).

A Arca da Aliança tem importante valor religioso para judeus e cristãos. A sua possível existência representa a confirmação da devoção religiosa de milhares de pessoas espalhadas pelo mundo. A Arca da Aliança, devido ao seu alto grau de sacralidade, chegava a ser um instrumento de adoração dos hebreus.